



BOAS FESTAS



JORNAL

Jornal do SICOOB Credivertentes / Outubro / Novembro / Dezembro – N° 80 – Ano 14

Associado Destaque

Com apenas 25 anos, Deyverson Vidal Silva desponta como forte produtor de rosas na região de Barbacena. Prova disso é que ele é o único daquela redondeza a exportar flores para a cidade paulistana de Holambra, considerada a capital das rosas do Brasil

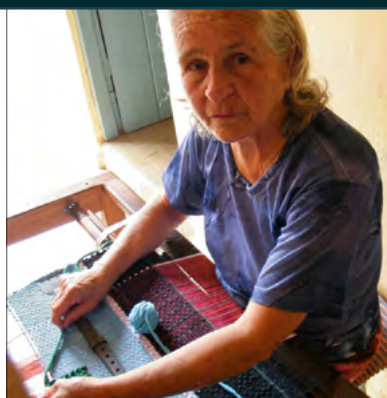
pg.05



Uma cidade de tecelões

Em Resende Costa costuma-se dizer que toda casa tem um tear e um tecelão. Não existem números oficiais sobre a ocupação artesanal, mas estimativas apontam que 40% da movimentação econômica local vem da venda de produtos dos teares

pg.07



Alfredo Vasconcelos faz seminário para discutir plantação de morangos



Alfredo Vasconcelos, distante 10 quilômetros de Barbacena, recebeu o 5o Seminário Tecnológico do Projeto Morango e o 1o Encontro do Produtor Rural dia 02 de dezembro. O evento permitiu aos 180 participantes conhecer novas técnicas, melhorar o cultivo, discutir

o uso exagerado de agrotóxicos na lavoura e proporcionar aos produtores de morango um aprimoramento da colheita e pós-colheita.

pg.08



O SICOOB Credivertentes está aberto para todos. Isso porque o Banco Central autorizou a Livre Admissão. Agora, qualquer pessoa, independente de profissão, poderá ser um associado da Cooperativa

pg.03



E Mais:

Editorial
pg.02

SICOOB Central
Crediminas
promove Coopmix
pg.04

“Cooperativas
constroem um
mundo melhor”
pg. 04

SICOOB Credivertentes
se mantém em primeiro
no ranking de Minas
Gerais pg. 04

São-tiaguense
é prata em sul-
americano de
jiu-jítsu pg. 06

Um balcão de
oportunidades
pg. 06

A cidade de
pedra
pg. 06

Editorial

2011 foi, inquestionavelmente, um ano jubiloso para o SICOOB Credivertentes, um ano de profícuas realizações e vitórias de que nossa casa se orgulha. Saldos positivos, significativos, em todos os níveis – institucional, operacional, social – que nos permitiram ao final do exercício auspiciosas colheitas e conquistas.

Comemoramos 25 anos de existência, de portas sempre abertas para atendimento ao associado e a coletividade. Obtivemos o reconhecimento do Banco Central como Cooperativa de Livre Admissão a que daremos formatação estatutária e operacional já em inícios de 2012. Uma luta de décadas – porquanto desde o início de nossas atividades há um quarto de século, propugnávamos e reivindicávamos a condição de que as cooperativas de crédito pudessem ter atendimento plurisegmentado, universalizado – batalha que nos trouxe desgastes, sequelas, cicatrizes, mas da qual jamais nos esmorecemos ou ensarilhámos as armas.

Participamos de dezenas de cursos, treinamentos, grupos de trabalho, encontros, seminários, palestras – quer de nível interno, quer a nível do sistema SICOOB – OCEMG/SESCOOP, e ainda em parcerias com instituições públicas e privadas, sempre no intuito de aprimoramento de nossos quadro diretivo funcional e social.

Nossos resultados são frutos de trabalho duro, de gestão competente, de planejamento constante, de mãos no arado e no lançamento de sementes de ideais transformados em ações concretas em prol de todos. Um esforço, intermitente

pelo progresso de toda a região em todos os seus aspectos: econômico, educacional, memorialístico, humano. Um compromisso intransigente com a promoção do ser humano e do meio ambiente, de sustentabilidade e responsabilidade social.

Reformas de agências, adequando-as física e tecnologicamente às mais modernas normas, e de forma a prestarmos melhores serviços e estarmos cada vez mais próximos aos cooperantes e suas demandas. Firmamos a marca SICOOB, reforçamos a credibilidade da instituição. Lançamento de novos produtos e serviços, incluindo o Sicoob Previ, consórcios...

Obtivemos expressivos resultados qualitativos e quantitativos quanto aos números de depósitos, empréstimos, capital social, sobras, percentuais que definem claramente nosso crescimento e nossa receptividade junto ao universo de cooperantes e comunidades onde atuamos.

Toda esta saga teve/tem como metas, dentro do espírito e o ideário cooperativista, a promoção do homem, a melhoria das condições de vida, geração de renda, trabalho inclusão social, a dignificação plena da pessoa e do ambiente, o desenvolvimento sustentável, o crescimento e fortalecimento da coletividade.

A todos os cooperados, dirigentes, conselheiros, funcionários, colaboradores votos de Feliz e próspero 2012 – o Ano Internacional do Cooperativismo – certos de que tudo de bom que nos ocorreu – benesses da Divindade – se repetirão, para nosso regozijo e gratidão.

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS – Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG – Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente: João Pinto de Oliveira
Diretor Administrativo: Jasminor Martins Vivas
Diretor Financeiro: Paulo Melo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Nunes Machado Chaves, Antônio Vicente de Andrade, Geraldo Laerte de Resende, Jasminor Martins Vivas, João Pinto de Oliveira, Mário Nilson Maia de Resende, Paulo Melo, Renivaldo Renaldo Bageto, Vicente Roberto de Carvalho.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Alain Batista de Lelé, José Carvalho de Andrade e Maria do Carmo Lara
Suplentes: Iraci Vieira da Costa, Marcos Alexandre de Almeida e Mauro César da Mata Oliveira

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB Credivertentes - Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda.

Endereço: Rua Carlos Pereira, 100

Centro – 36350-000 – São Tiago - MG

Telefax: 32 3376 1386

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

CIRCULAÇÃO

São Tiago, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Itutinga, Nazareno, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei, Morro do Ferro e Ibertioga.

APOIO OPERACIONAL

Adriana de Paula Sampaio Martins, Ana Clara de Paula, Elisa Cibele Coelho, Francismara Auxiliadora de Oliveira Reis, Hélder Resende, João Pinto de Oliveira.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Douglas Caputo

Tiragem

1500 exemplares

Diagramação

Mapa de Minas Comunicação Integrada

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB Credivertentes podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes.

OUVIDORIA SICOOB

0800 725 0996

ERRATA:

Na edição anterior, nº 79, página 8, equivocadamente deixamos de incluir no parágrafo 4 as seguintes comunidades: Mercês de Água Limpa e Itutinga, a elas nossas desculpas.



Conheça mais sobre o seu Plano de Previdência Complementar, procure uma agência do Sicoob Credivertentes.

SICOOB
Previ

SICOOB Credivertentes para todos

Aprovada pelo Banco Central (BC) dia 21 de novembro, a Livre Admissão (LA) será uma realidade no SICOOB Credivertentes. Isso significa que qualquer pessoa, independente da profissão que exerça e da natureza tributária que se enquadre (física ou jurídica), poderá ser um sócio da Cooperativa.

O próximo passo para a implantação da LA, segundo o gerente geral do SICOOB Credivertentes, Luiz Henrique Garcia, vai ser a realização de uma Assembleia entre os associados. Isso porque depende do atual quadro de cooperantes aprovar a mudança estatutária que permitirá a abertura da Cooperativa para o público em geral.

Para quem já é sócio, tudo continua da mesma forma. De acordo com o presidente do SICOOB Credivertentes, João Pinto de Oliveira, a LA significa uma expansão do negócio da Cooperativa ao mesmo tempo em que preserva a identidade que o SICOOB Credivertentes constrói há 25 anos. “Temos nossas raízes culturais e operacionais voltadas para o campo. A segmentação significa que os galhos da árvore cresceram e vão atingir outros mercados como da indústria, do comércio e de serviços”, comenta.

Oliveira acentua ainda que com a LA o atendimento ao público vai ser aprimorado, e que um dos pilares do Cooperativismo, o humanismo econômico social, continua sendo o carro-chefe da casa. “Trabalhamos como estimuladores de empreendimentos, pois oferecemos crédito e gestão de negócios. Não basta dar o peixe, mas é preciso ensinar a pescar”, enfatiza.

Mas, com o novo modelo de associação, Garcia prevê uma outra estrutura na parte administrativa do SICOOB Credivertentes. “A primeira condição é a gente adotar uma nova governança. Com a separação entre as partes deliberativa e operacional”. O gerente afirma ainda que essa alteração é uma exigência do BC em relação à gerência das Cooperativas. “Os diretores são os que executam as políticas deliberadas pelo Conselho de Administração, que representa os associados”, explica Garcia.

Crescimento

Com a LA, a expectativa é que aumente a participação de mercado do SICOOB Credivertentes. Mas, para que isso ocorra, Garcia diz que será preciso implantar um novo projeto empresarial. “Trata-se

de um projeto global de todas as Cooperativas. Ele visa, em nível de Minas Gerais, com exceção de Belo Horizonte, o quanto as Cooperativas querem ter de participação de mercado”, explica. O projeto empresarial é feito de quatro em quatro anos e o que está em vigor no SICOOB Credivertentes vai até 2014.

A criação do modelo de LA no SICOOB Credivertentes foi encaminhado para BC em julho de 2009. De acordo com Garcia, foi com a mudança da resolução 3106 que as Cooperativas puderam solicitar a alteração na forma de associativismo. Mas, para se enquadrar ao sistema, foi preciso levar em conta algumas regras como tamanho da Cooperativa, população que atinge e área de atuação que cobre. “A Credivertentes, na época que saiu a resolução, teria que ter uma série de enquadramentos, para se tornar de LA. Foi um processo criterioso de estruturação que tivemos que realizar”, afirma Garcia.

Para Oliveira, a liberação da LA aprovada pelo BC reflete a estabilidade que o SICOOB Credivertentes atingiu ao longo dos seus 25 anos. “A Cooperativa tem todos os seus índices consolidados para que possa se expandir para todos os níveis como operacional e crédito”, afirma o presidente.

Cooperativa investe mais no atendimento de seus associados

O SICOOB Credivertentes continua a investir numa de suas principais vocações que é o bom atendimento aos seus associados. Prova disso é que Dores de Campos, a 45 quilômetros de São João del-Rei, vai ganhar uma agência novinha a partir de fevereiro. O novo endereço do SICOOB de Dores fica na Avenida Governador Valadares, ainda sem número.

Quem também vai desfrutar de novas acomodações são os associados de Conceição da Barra de Minas, distante 46 quilômetros de São João del-Rei. O prédio, localizado à Praça Cônego João B. Trindade, nº 148, já passa por reformas e a expectativa é que também em fevereiro de 2012 esteja funcionando dentro dos padrões SICOOB.

Os investimentos da Cooperativa na adequação de suas agências fazem parte duma demanda de modernização e comodidade aos seus associados. Mais que atendimento, o SICOOB Credivertentes é uma instituição que acolhe com qualidade àqueles que procuram nossos serviços.

“Cooperativas constroem um mundo melhor”

Este é o slogan que as Organizações das Nações Unidas (ONU) escolheu para declarar 2012 como Ano Internacional das Cooperativas. O lançamento oficial no Brasil ocorreu no último dia 14, mas o anúncio foi feito pela ONU em dezembro de 2010. O objetivo é despertar entre a opinião pública a importância que as Cooperativas têm para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades e associados.

Em matéria veiculada no site da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, o diretor geral da Aliança Cooperativa Internacional, Charles Gould, afirmou que “espera que um maior nível de reconhecimento

público promova o surgimento de novas Cooperativas e fomenta um ambiente legislativo e regulatório favorável ao crescimento e desenvolvimento do Cooperativismo no mundo”.

Esta é a primeira vez que a ONU declara um Ano Internacional das Cooperativas. Para comemorar a data, a Organização das Cooperativas do Brasil criou o site <http://www.ano2012.coop.br/> com informações sobre o Cooperativismo e agenda de eventos que vão celebrar um mundo melhor construído pelas Cooperativas.



SICOOB Credivertentes se mantém em primeiro no ranking de Minas Gerais



Passados quatro meses em que alcançou o primeiro lugar no Índice de Avaliação de Desempenho da Central Crediminas, o SICOOB Credivertentes ainda lidera o ranking que avalia a qualificação das Cooperativas por meio de seu quadro técnico.

O diretor administrativo da Credi, Jasminor Martins Vivas, lembra que alcançar o primeiro lugar não é tarefa fácil, e que “o segredo para se manter há tanto tempo na liderança é o empenho em conjunto dos colaboradores para conseguir os índices exigidos. Não depende só de uma pessoa, mas de um conjunto de ações”, afirma.

Com o resultado, o SICOOB Credivertentes reforça sua credibilidade, o que reflete no recebimento e disponibilização de recursos, a juros mais baratos do que os de mercado, para os associados das 15 agências espalhadas pela região.

A classificação medida pela Central Crediminas considera o quanto a Cooperativa pode crescer e emprestar, o nível de inadimplência em relação aos seus empréstimos e a segurança em relação aos compromissos que tem que honrar.

Central Crediminas promove Coopmix

O SICOOB Central Crediminas promoveu em Caeté, distante 60 quilômetros de Belo Horizonte, o Encontro Estratégico de Negócios (Coopmix) entre os dias 18 e 20 de novembro. O Encontro tem o objetivo de elaborar propostas e soluções que produzam melhorias na qualidade dos serviços prestados pelas Cooperativas de Minas Gerais.

Vinte e três colaboradores do SICOOB Credivertentes estiveram no Coopmix, que este ano teve como tema “Um jeito diferente de fazer negócios”. Durante o Encontro, os membros da Credi puderam participar de palestras, workshops e feiras de negócios.

Participante do Coopmix, a supervisora do setor de Comunicação e Marketing da Credi, Elisa Cibele Coelho, considerou positivo o intercâmbio com outras Cooperativas mineiras.

“É um momento para debatermos a melhor forma de operacionalizar com eficiência a carteira de produtos que temos para oferecer para o nosso associado. Participar do Coopmix representa nossa constante busca por especialização e melhoria de nosso quadro funcional”, conclui.



Produtor de rosas da região de Barbacena exporta beleza e qualidade para Holambra

Fotos: Douglas Caputo

Associado Destaque

Quem disse que “as rosas não falam” é porque não conhece o roseiral do Associado Destaque desta edição, Deyverson Vidal Silva. Romântico do tipo que manda flores, com o espírito curioso e viciado em balas de caramelo, Deyverson é o que se pode considerar um jovem empreendedor de sucesso. Aos 25 anos, administra junto do pai, Domingos Sávio da Silva, o único roseiral da região de Barbacena que exporta flores semanalmente para Holambra, considerada a capital das rosas do Brasil.

Mas, se o samba de Cartola não conta nessa história, é porque as rosas revelaram seus segredos para família do Associado Destaque há várias gerações. Começou com o avô, que ensinou para o filho, até chegar ao neto. Deyverson nasceu na capital paulistana, mas mudou-se com os parentes para Ressaquinha, a 26 quilômetros de Barbacena, em 1992. Foi nessa época que seu pai e o tio, José Maria da Silva, retomaram a floricultura. Deyverson olhava atento a produção dos dois, e quando a sociedade dos irmãos terminou, por volta de 2004, foi a vez do jovem “curioso” se associar ao pai.

Eles plantaram flores de várias espécies durante seis anos, já que tinham um custo mais baixo de produção. As rosas vieram depois que Deyverson ganhou experiência. “Falei com meu pai que era pra gente tentar plantar rosa. Começou com pouco, foi aumentando e depois que eu tive o apoio do SICOOB, comecei a ampliar mais minha produção”, conta o Associado Destaque.

Roseiral

O sonho de Deyverson é fazer faculdade de Administração de Empresas, mas a forma como gerencia o negócio da família já revela um administrador. Emprega cinco funcionários diretos e outros cinco indiretos. A produção de rosas, em um hectare de terra, chega a mil dúzias por semana. Mas a expectativa do Associado Destaque é que esse número triplique, em no máximo, seis meses. Além da plantação, Deyverson revende produtos para floriculturas de Belo Horizonte e Juiz de Fora semanalmente, o que representa 40% de sua renda.

Os outros 60% da receita do Associado Destaque vem da exportação para a cidade paulista de Holambra. Deyverson conta que acompanhava o tio José Maria nas viagens para o interior de São Paulo. “Quando comecei a visitar Holambra, perguntava de tudo, como funcionava para entrar no mercado de lá. Foi aí que apareceu a proposta de uma Cooperativa e consegui entrar nesse mercado concorrido”. O

novo rumo das rosas de Deyverson exigiu uma melhoria na produção, que no início não foi nada fácil.

Padrão de qualidade

Deyverson diz que foi preciso fazer um estudo do mercado paulista e conhecer o padrão dos produtores de Holambra para aplicar na região. “A qualidade é muito superior. O valor, a produção, o empacotamento, é tudo diferente”. Comparado a Barbacena, o preço em São Paulo é 55% maior que o da região. O Associado Destaque distribui suas rosas em três Cooperativas de Holambra, que vendem para os estados de Goiás, Amazonas e o Distrito Federal.

Mas, a principal mudança implantada por Deyverson foi o plantio de tipos de rosas desconhecidas da região. “São Paulo está de braços abertos para receber os produtores. Está faltando rosa no mercado, mas é preciso saber qual é a variedade correta e que tem maior aceitação. Com essas mudanças, Deyverson acredita que Barbacena possa recuperar o apelido de cidade das Rosas, “mesmo porque que a região, de temperatura amena, tem



Rosas de Deyverson ganham o mercado de Holambra



Variedades exalam perfume de sucesso



SICOOB investe em jovens empreendedores

um dos melhores climas para esse tipo de cultura”, garante o floricultor.

Para começar uma plantação como a de Deyverson, que produz cerca de mil dúzias de rosas por semana, é necessário um investimento de pelo menos R\$ 150 mil, o que inclui equipamentos e pagamento de royalties (direitos autorais) para empresas da Colômbia e do Equador, que



A cidade de pedra

Imagine uma cidade inteira de pedras. Pois é justamente o que vai se tornar Coronel Xavier Chaves com o 2º Festival Internacional de Esculturas em Pedra, entre os dias 05 e 29 de janeiro de 2012. O objetivo do evento é promover um resgate da tradição local na arte de esculpir em mármore e pedra sabão.

Durante todo o mês, escultores do Brasil e do exterior ficam na cidade e produzem suas peças em ateliê comum, aberto à visita do público. Após esse período de criação, pontos

estratégicos da cidade vão ganhar esculturas como chafarizes, fontes, leões, macacos, sapos, pias batismais e santos, que podem chegar a medir mais de sete metros. Está previsto também para o Festival o ofício de cantaria, que é o recuperação de partes de igrejas feitas em pedra.

O Festival Internacional de Esculturas em Pedra de Coronel Xavier Chaves tem o apoio da Lei Federal de Incentivo a Cultura.



São-tiaguense é prata em sul-americano de jiu-jítsu

O lutador Fábio Ribeiro Costa ficou em 2º lugar no campeonato de Jiu-Jítsu Argentina Open que aconteceu em Buenos Aires, dias 05 e 06 de novembro. Costa disputou o título com o atleta de Montes Claros, Silas Robson, na modalidade meio pesado para adultos com faixa marrom. O são-tiaguense foi o único representante da "Bauer Tean Academia" a participar do evento que reuniu mais de quatro mil atletas de toda a América do Sul.

Costa disputou, na sua modalidade, três lutas de oito minutos cada. Ele comenta



que o último combate foi muito forte. "O outro atleta era muito rápido. Eu deveria ter atacado mais no começo", diz.

Costa contou com patrocínio do SICOOB Credivertentes para poder viajar até a Argentina. Para ele, a ajuda foi fundamental. "Se não tivesse esse patrocínio não teria como ir. A Credi tem uns quatro anos que está junto comigo. Ela sempre ajudou a equipe e sempre se mostrou uma parceira importante", afirma.

Além do crédito para toda a região, o SICOOB Credivertentes se preocupa com desenvolvimento social das comunidades.

Um balcão de oportunidades

O SICOOB Credivertentes ganhou um novo setor em outubro desse ano. O "Balcão de apoio ao associativismo e empreendedorismo" tem a função de identificar e resgatar vocações regionais e também ajudar os associados a desenvolver projetos que possam estimular suas atividades.

A criação do setor reafirma a preocupação do SICOOB Credivertentes com o estímulo à gerência de negócios por parte dos próprios associados. Por isso, o Balcão de associativismo e empreendedorismo vai oferecer projetos para a comunidade e ao

mesmo tempo ajudar o associado que possui uma boa ideia, mas não sabe como desenvolvê-la.

Para trabalhar no novo departamento da Cooperativa foi contratada a funcionária Alessandra Reis de Andrade. Formada em Ciências Contábeis em BH, ela diz que em dois meses na função tem produzido um acervo com projetos que podem ser aplicados na região, e que o próximo passo é uma pesquisa de campo para ouvir as demandas dos associados. "Se o associado tem um sonho, iremos ajudá-lo a tornar isso uma realidade", comenta.



Uma cidade de tecelões

Coisa que não falta a Resende Costa, a 36 quilômetros de São João del-Rei, é artesanato feito com linhas e retalhos. Por lá, costuma-se dizer que toda casa tem um tear e um tecelão que aprendeu com a avó, com a mãe, ou com a tia a arte de fazer colchas, jogos de sofá, mantas e tapetes. Parte dessas pessoas trabalha na informalidade, por isso não existem números oficiais sobre a ocupação artesanal. Mas o presidente da Associação Comercial e Turística de Resende Costa (Asseturc), Cícero Resende Chaves, calcula que os trabalhos manuais da cidade, distribuídos em 65 lojas, respondam por 40% da economia local.

Com 71 anos e longe de se aposentar, Maria do Perpétuo Pinto, a Da. Lilita (capa), é uma das tecelãs mais antigas da cidade. Foi olhando a avó e depois a tia, que aprendeu o ofício com que criou seus oito filhos. Apesar de ter diminuído o ritmo após o casamento dos “meninos”, dos quatro teares em casa, apenas três estão em funcionamento, produz ainda por mês 30 colchas de casal, 30 joguinhos de tapete, 30 centros de sala mais os jogos de sofá que faz por encomenda. Com preços entre R\$8 e R\$80, Da. Lilita vende principalmente para lojistas e turistas que visitam a cidade. “Ganho pouco e não tenho feriado. Mas dá para viver com o tear. Um pouquinho que mexe já serve”, diz.

Quem também construiu uma vida com os teares é Terezinha das Graças, a Gracinha. Com 53 anos, ela conta que aprendeu a tecer aos nove. Mas, por motivos de saúde, já não faz mais as famosas colchas de Resende Costa, apenas administra a produção que emprega os três filhos e outros 10 funcionários. Na linha de produção da família existem 12 itens diferentes e que chegam a render para ex-tecelã três salários mínimos por mês.



Chaves destaca o valor histórico do artesanato local

Durante a entrevista, Gracinha foi interrompida por uma compradora de São Paulo. Lucimara Rezende Gouveia vem para Minas de 20 em 20 dias há três anos. Ela vende as colchas de Resende Costa na capital paulistana com faturamento 130% maior do que compra em Minas. Por isso, pretende deixar de lado a profissão de cabeleireira e dedicar-se apenas à comercialização do artesanato.

Outro resende-costense que vive do artesanato é o estudante de Administração da UFSJ, Romário Eduardo Resende. Sem um emprego fixo e com a necessidade de manter os estudos, descobriu nas linhas e teares uma importante fonte de renda. Ele chega a faturar R\$650 por mês.

Mas na cidade, há quem prefira trabalhar como funcionário das lojas. Um exemplo disso é Geraldo Lucinaldo Pinto. Depois de aprender com a esposa a arte de tecer, procurou um emprego com carteira assinada. O tecelão recebe pelo que produz, e acha que é suficiente. “Dá para sobreviver tranquilo com o tear. A pessoa consegue tirar em média um salário e meio por mês”, contabiliza.

História e turismo

A origem do artesanato em Resende Costa vem do Brasil Colônia. Por decreto real, as tecelagens foram proibidas no país, mas o presidente da Asseturc, Cícero Resende Chaves explica que faltava fiscalização no interior de Minas, o que permitiu que a atividade vingasse. Essa tradição se preservou principalmente no povoado dos Pintos (a 12 quilômetros da cidade). Já no início dos anos 80, com a consolidação do turismo em São João del-Rei e Tiradentes e o êxodo rural dos tecelões, Resende Costa passou a despertar o interesse dos visitantes pelo artesanato que produzia. Das cinco lojas no início



Lucimara (esq.) e Gracinha (dir.) não abrem mão do teste de qualidade

da década de 1990, Resende Costa tem hoje 65 estabelecimentos que, na sua maioria, estão na Avenida Alfredo Penido (entrada para quem chega à cidade por São João del-Rei). Segundo Chaves, a concentração na ‘rua do artesanato’ não foi planejada. O público predominante nessas lojas são atacadistas e turistas.

Nos pontos comerciais é possível encontrar mercadorias que variam de R\$2 a R\$1,5 mil. Mas os visitantes parecem não se importar com o preço. Rose Mary Januzi veio de BH e diz que “lá não encontra artesanato como esse, se achar é porque saiu daqui”. Na dúvida em qual peça comprar, ela afirma que nem olhou o preço, “mas a qualidade”.



Resende utiliza o artesanato como um “bico” até se formar

A são-joanense Laila Feres Mores trouxe a nora carioca, Liane Estrela, para fazer umas compras para a casa. As duas comentam que sempre levam presentes para os amigos que não podem vir até Resende Costa.

Alfredo Vasconcelos faz seminário para discutir plantação de morangos

Alfredo Vasconcelos, distante 10 quilômetros de Barbacena, recebeu o 5o Seminário Tecnológico do Projeto Morango e o 1o Encontro do Produtor Rural dia 02 de dezembro. O evento permitiu aos 180 participantes conhecer novas técnicas, melhorar o cultivo, discutir o uso exagerado de agrotóxicos na lavoura e proporcionar aos produtores de morango um aprimoramento da colheita e pós-colheita.

O SICOOB Credivertentes foi um dos patrocinadores do evento. De acordo com o gerente da agência de Barbacena, Aloizio das Graças Andretto, o Seminário contribuiu para que os produtores pudessem melhorar todo o processo que envolve o morangueiro. “A importância do evento reside no fato de discutir junto com o produtor o melhor manejo e a logística adequada desde o plantio das mudas até a pós-colheita. Além disso, outro ponto importante foi a reflexão sobre o uso do

agrotóxico. O produtor tem consciência do mal que os remédios causam para saúde humana e por isso diminuíram bastante a dose na lavoura”, diz.

Além de ser um dos patrocinadores do Seminário, o SICOOB Credivertentes atua diretamente junto aos produtores de morango de Alfredo Vasconcelos. De acordo com Andretto, a Cooperativa participa desde o financiamento das mudas até a pós-colheita, quando o crédito das vendas é repassado para os produtores.

Segundo o site Agência Sebrae, Alfredo Vasconcelos é o segundo maior polo morangueiro de Minas Gerais. Produz por ano 21 toneladas, gera 300 empregos diretos e indiretos e

exporta principalmente para BH, Juiz de Fora e Rio de Janeiro. Os maiores produtores da fruta no estado são Bom Repouso, Pouso Alegre e Estiva, todos no Sul de Minas.



Produtores de morango recebem orientação em Seminário

**SINTA-SE À VONTADE.
A CASA É SUA.**

*Ser cooperante é sinônimo de ser dono.
E ser dono significa poder decidir o
melhor sobre aquilo que é seu.*

*Queremos dedicar a você os melhores
votos de um fim de ano cheio de paz.*

